



CASTELOS DE D. AFONSO HENRIQUES GANHARAM VIDA COM 400 ALUNOS

Espectáculo musical marcou o encerramento do ano letivo, na Quinta do Ega, perante centenas de espectadores

PÁG. 4

CENTROS DE SAÚDE COM FINANCIAMENTO GARANTIDO

PÁG. 4



ROTEIRO: UM DIA DE VERÃO COM A NATUREZA VAGUENSE

PÁG. 5



SAT CHAKRA VIVIDO ENTRE GERAÇÕES

SUP. III

NEGA INTENÇÃO DE MATAR MULHER EM SOZA

PÁG. 5

VAGUENSE MIGUEL GONÇALVES LANÇA "SANGUE DERRAMADO"

PÁG. 6

EDITORIAL

Somos profissionais a embandeirar em arco

Se há coisas em que somos especialistas, neste país, é em criticar tudo e todos. Em cada um de nós existe um governante, um médico, um advogado ou um jornalista. Diz-se que o país é mau nisto e que é mau naquilo. E nem falemos em futebol, porque aí há um treinador dentro de cada português e as opções de quem efetivamente treina as equipas são sempre mal tomadas. Mas há uma exceção para tudo isto: a presença da seleção portuguesa de futebol em competições europeias ou mundiais. Aí, meus caros amigos, aí, a quem está de fora, vendemos a fruta ao melhor preço. Somos os melhores, temos hipóteses de ganhar, somos a melhor equipa, é tudo uma maravilha.

Ou seja: para embandeirar em arco, estamos cá nós.

Escusado será dizer que esta conversa vem por estarmos em pleno Euro 2024, desta feita a acontecer na Alemanha. Ainda que, depois, nos programas televisivos com espaço de comentário, os problemas da seleção nacional sejam debatidos, a imagem geral que se tenta passar sempre antes do início da competição é “somos os preferidos, vamos ganhar”.

Eu não percebo muito de bola, é certo. Sei o mínimo, sei os nomes dos jogadores, tenho os meus favoritos e pouco mais. E sei que sim, que parece que temos

uma boa seleção. Vi o primeiro jogo e, sim senhor, mostrámos superioridade. Mas a ideia que foi sendo passada antes do início da competição foi sempre, arrisco-me a dizer, demasiado efabulada. E já se sabe que quanto maior o voo, maior o tombo.

Obviamente, todos queremos repetir o feito de 2016, em que vingámos a honra do futebol português frente a uma temida França. Houve festa nas ruas, sorrisos nos lábios, abraços e até choro. Foi bonito. Por mim, repetia-se já amanhã. Mas um bocadinho de humildade não nos fazia mal nenhum.

Posto isto, sou das que partilha da opinião



de que somos sempre (aparentemente) mais felizes quando a seleção está a na corrida por um título. É que não se trata só de futebol. Trata-se dos convívios com amigos e família, da cerveja e dos petiscos, da emoção do hino no final da partida e dos inevitáveis nervos. Ah, os nervos! Dizem em jeito de brincadeira que sofrer faz parte disto de ser português. Mas não era preciso ser tanto, pois não?

SALOMÉ FILIPE
 DIRETORA DO JORNAL

EFEMÉRIDE

O dia em que a imagem “chorou”

PROMESSAS. Corria o mês de junho de 1975. O Processo Revolucionário em Curso (PREC) confundia o país e os portugueses, mas o Santuário da Senhora de Vagos continuava a ser lugar privilegiado de oração, para os devotos que veneram a Virgem. Pequenos e grandes, jovens noivos e até crianças, todas ali iam com frequência, em constante corrupio, para cumprir suas promessas e agradecer graças concedidas.

Era o dia do Coração de Jesus, 6 de junho. Com os exames à porta, um grupo de alunos do antigo Ciclo Preparatório, resolve ir dar um passeio até à ermida. Para rezar, como o faziam multidões de crentes, ajoelhando junto das janelas rasgadas para o coberto exterior ao templo.

Segundo relato da época, de repente um aluno (vários alunos) repararam que «algo de anormal se passa». E afirmam convictos, que «a imagem se mexeu, a imagem chora».

A notícia depressa chega ao povoado,

e daí a pouco já «toda a Vila e muitas outras terras vizinhas» o sabiam. Informado na hora, o prior toma conta da ocorrência. Mas prefere não tomar qualquer iniciativa, nem acompanhar a romaria de gente que se desloca ao Santuário. Seria mais tarde criticado, quanto a nós sem razão, por deixar que as coisas corressem, ao sabor da fé e convicção de cada um...

Quem compareceu foi a zeladora. Atarantada com as «exigências» da população e da vizinhança, resolveu abrir, de par em par, as portas da pequena capela. Que logo se encheu de crentes, que se precipitam pela nave do templo, até bem junto da imagem que está colocada no altar. «Fitam-na, ansiosos, esperam ver alguma coisa, muitos confirmam que chora, move os olhos, vêm-se as lágrimas, e alguém até disse que a Senhora deu um ai! doloroso», podia ler-se no Notícias de Vagos. Insuspeito, mas cauteloso, o mensário propriedade da paróquia, faz manchete na primeira página, na sua edição de junho, do acontecimento; e dedica-lhe mais duas páginas interiores,

questionando o que na realidade se passa.

Os jornalistas também chegaram. Movidos pela curiosidade e ânsia informativa, queriam saber como tudo começou. Entrevistaram a zeladora, que se desdobrou em explicações, e conseguem ouvir a versão de um dos novos «videntes», morador na Quintã. No dia seguinte, as parangonas nos jornais. E de novo uma romaria de fiéis, reforçada no domingo com excursões oriundas um pouco de todo o lado, do Minho ao Algarve. Muitos continuavam a ver, outros não. E surgem então os mais díspares comentários: alguns afirmam que foi «milagre», uma «mensagem do Céu», ou até «compaixão da Mãe de Deus»; os mais céticos recorrem ao insulto, à blasfémia, à ameaça...

Dia após dia crescem as preces em coro, os cânticos e os atos de penitência, junto da imagem da Virgem, por parte de gente das mais variadas condições sociais. A resposta, ditada pela sábia lucidez do Pe. Manuel Carvalho e Silva, não podia

ser outra: «Milagre e mensagem, ou alucinação? Aguardemos e colaboremos na pesquisa da verdade. Não espalhem boato. Não sejamos crédulos. Respeitemos o lugar onde a sua imagem se venera.

Emendemos a nossa vida, pois ela no-lo pediu já muitas vezes. Se ela chorou ou não, não o sabemos, mas sabemos que era de razão que chorasse pelos pecados que nós não choramos».

Alertado para as proporções que a situação estava a tomar, um professor do Ciclo recolheu, seis dias depois, alguns testemunhos junto de uma dúzia de meninos e meninas, que tinham sido protagonistas do mesmo. Levou a cabo um inquérito, durante uma das aulas, e fez apenas três perguntas: se o aluno tinha ido à Senhora de Vagos, no primeiro dia ou noutra; o que vira e sentira; e finalmente se haveria ou não milagre.

Eduardo Jaques

CONSULTÓRIO

Verão sem picadas: dicas para proteger a sua família

Com o verão chegam também as picadas de insetos, que podem ser bastante incómodas. Apesar de, na maioria dos casos, não transmitirem doenças graves, é importante adotar algumas precauções para reduzir o risco de ser picado. Estas medidas são ainda mais relevantes para quem já teve reações alérgicas ou planeia viajar para zonas de risco. Aqui estão algumas dicas úteis:

- Use redes mosquiteiras nas janelas e portas para impedir a entrada de insetos.

- Permaneça em casa ao amanhecer e ao anoitecer, momentos em que os insetos são mais ativos.
- Utilize ventiladores ou ar condicionado para manter os ambientes frescos.
- Vista roupas leves e de mangas compridas para cobrir a maior parte do corpo.
- Os vaporizadores elétricos são eficazes, mas devem ser desligados antes de entrar no quarto.
- Aplique repelentes de insetos (com DEET, icaridina ou IR 3535 até 10%), evitando as mãos, olhos e boca.



- Evite áreas com águas paradas, onde os mosquitos se reproduzem.

Para prevenir picadas de carraças, comuns em áreas florestais, use roupas claras e faça uma inspeção da pele ao final do dia. Se ocorrer uma picada, remova o ferrão, lave a área com água fria, aplique gelo e utilize pomadas ou anti-histamínicos para aliviar a comichão. Com estas medidas, aproveite um verão mais seguro e confortável!

Márcia Moreira Costa, médica interna na USF Senhora de Vagos



FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915
Depósito legal 436462/18 | **Diretora** Salomé Filipe | **Tiragem** 1500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola, Eml e J. Prior | **Colaboraram nesta edição** Salomé Filipe, João Ferreira, José Almeida, Paulo Branco, Eduardo Jaques, Lígia Almeida, Paulo Gil Cardoso, Márcia Moreira Costa, Vitorino Rocha, Miguel Duarte, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.
 Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecovagos.pt
Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, nº 161 . 3020-265 Coimbra

O enorme impacto ambiental das guerras

O impacto ambiental das guerras e da atividade militar é de proporções gigantescas.

Desde a poluição provocada pela intensa e maciça movimentação de veículos militares, terrestres, marítimos ou aéreos, passando por bombardeamentos, minas, produtos químicos, radioatividade, substâncias tóxicas, metais pesados, destruição de habitats, destruição de instalações industriais, etc.; testes com armas de toda a espécie, desde nucleares a químicas ou biológicas, fazem da atividade bélica um verdadeiro flagelo seja para o Homem ou para a natureza em geral.

A contaminação de solos, água e atmosfera durante uma guerra ou operações de combate perdura durante décadas. São poucos os estudos de divulgação pública sobre os impactos provocados pelas guerras e sobre as armas utilizadas, no entanto, os poucos existentes comprovam os piores receios. Alguns dados podem encontrar-se no site www.unenvironment.org das Nações Unidas, e a própria organização instituiu o "Dia Internacional para Prevenir a

Exploração do Meio Ambiente em Guerra e Conflitos Armados", que tem data fixada a 6 de novembro.

Além das bombas e mísseis de toda a estirpe, que deixam um rasto de contaminantes em todo o ambiente, também a destruição de estruturas básicas de saneamento ou de distribuição de água e energia provocam uma dificuldade acrescida nos pós-conflitos, levando a poluição a extremos inadmissíveis. A título de exemplo, o Iraque tem sido zona de conflito bélico durante décadas, acumulando destruição ambiental desde a Guerra Irão-Iraque em 1980, passando pela Guerra do Golfo em 1991 e continuando com a Guerra do Iraque em 2003, para falar apenas nas mais violentas e de larga escala. A lista de eventos poluidores nesse território é enorme: poços de petróleo a arderem durante meses, milhares de toneladas de substâncias tóxicas libertadas por bombas e explosivos, destruição de estruturas de saneamento básico, destruição de indústrias que levou à libertação de toda a espécie de elementos nocivos. Conclusão: ar, água

e solos contaminados numa escala incomensurável.

As máquinas da guerra têm também de fazer os seus testes e ensaios - os exemplos mais conhecidos são com certeza a Área 51, nos E.U.A., ou o Atol de Moruroa na Polinésia Francesa, pelos testes nucleares realizados nesses locais. Só no Atol de Moruroa a França realizou 46 detonações atmosféricas e 150 subterrâneas entre 1966 e 1974. Em muitos e diversos locais no planeta foram realizados testes nucleares, a maior parte deles em segredo, não existindo sequer um número fiável e comprovado de quantos locais e quantos testes foram realizados até hoje.

Todas as indústrias e atividades associadas ao belicismo são das mais poluentes que se possam imaginar: os impactos ambientais começam no desenvolvimento e produção de armas e não terminam quando as guerras cessam. Além dos contaminantes e da destruição ambiental, existem depois os apetrechos de guerra que se tornam obsoletos ou tecnologicamente são ultrapassados e que se amontoam



em sucatas, que são abandonados de qualquer forma ou desmantelados de maneiras que são tudo menos controladas.

Muito aguenta este planeta com a atividade irracional de uma espécie que se autointitula de Sapiens Sapiens, mas de sapiência não parece ter nada, e que não percebe que vai comprometendo a sua própria existência e de toda a vida na Terra.

Admirar e respeitar a vida dos semelhantes será com certeza um primeiro passo para conseguir um dia fazê-lo também com a natureza, e usufruir com harmonia da nossa casa, do nosso berço, da nossa Terra.

Paulo Gil Cardoso

A vida de estrada

Ao momento em que escrevo estas palavras encontro-me num voo com hora e meia de atraso. Hora e meia de atraso de um coração já cheio de saudade.

Admito que nunca esperei viver num país não banhado pela maresia, pela sardinha e pelos Santos Populares, mas a vida assim o ditou, como para tantos conterrâneos nossos. A frustração aliada a este sentimento é pertinente e

constante. A frustração de não conseguirmos fazer vida nesta terra plantada à beira mar, isto por falta de qualidade nossa ou do nosso estado, ou de ambos, já não sei. A verdade é que o estado das coisas não está bom, nem para lá anda, portanto seguimos mais uma vez em viagem, nesta estrada que nos leva para longe dos nossos, da família que levamos uma vida a nutrir.

Falta-me Vagos, faltam-me a família e as amigas, faltam-me as festas da terra e um fino oferecido, os imensos aniversários, imensos nascimentos até. Falta-me conhecer os meus vizinhos e falta-me dizer mal das coisas não acontecerem na minha terra até. Mas faz falta.

Vagos faz falta mesmo a quem só passa por lá todos os dias.



Miguel Duarte

Não custa mesmo nada!

Quando preencher a sua declaração de IRS indique o nosso n.º de contribuinte

501 181 164

IRS Solidário

santa casa da misericórdia de vagos  Juntos por Si!

Um quilómetro de passeios novos no Rio Tinto

Cruzeiro situado na rua Principal vai ser realocado

A Junta de Freguesia de Ouca deu início, no fim de maio, à primeira fase de uma empreitada de construção de passeios, na rua Principal do Rio Tinto. No total, está a ser abrangida uma extensão de 1,1 quilómetros daquela via, com vista à melhoria das condições para a circulação de peões.



De acordo com informação prestada por Hugo Santos, presidente da Junta de Freguesia de Ouca, a intervenção prevê também “a desmontagem e realocação do cruzeiro do Rio Tinto”. “Pretendemos promover o reforço das condições de segurança, designadamente para os peões, dotando a zona com características facilitadoras de acesso

para utentes com mobilidade reduzida”, explicou o autarca.

A empreitada tem um prazo de execução de três meses e um custo de 32 mil euros. S.F.

Dois milhões de euros de financiamento para melhorar quatro centros de saúde

Câmara já assinou os contratos para os apoios destinados às unidades de saúde de Ponte de Vagos, de Soza, da Gafanha da Boa Hora e da Senhora de Vagos

As unidades de saúde de Ponte de Vagos, Soza, Gafanha da Boa Hora e Senhora de Vagos estão mais perto de serem requalificadas. A Câmara Municipal assinou, no passado dia 7 de junho, os contratos de financiamento para as obras em causa, que serão subsidiadas pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). No total, os quatro centros de saúde vão ser financiados em mais de dois milhões de euros. A sessão de assinatura dos compromissos aconteceu na sede da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDR), tendo sido presidida por Manuel Castro Almeida, ministro Adjunto e da Coesão Territorial, e por Ana Paula Martins, ministra da Saúde.

Segundo informação divulgada, posteriormente, pela Câmara de Vagos – que se fez representar por João Paulo Sousa, presidente –, o maior investimento é destinado à Unidade de Saúde Familiar (USF) Vagos Sul, em Ponte de Vagos. A empreitada de ampliação tem um custo estimado de 1,5 milhões de euros, que serão financiados pelos fundos europeus em 1,2 milhões.

No caso da Unidade de Saúde dos Lagos, em Soza, as obras de remodelação vão custar cerca de 690 mil euros, financiados em 500 mil euros pelo PRR. Por último, com investimentos menos avultados encontram-se a Unidade de Saúde da Gafanha da Boa Hora e a USF da Senhora

Ainda de acordo com a Câmara, a assinatura dos contratos de financiamento teve como objetivo “acelerar a execução do PRR e tentar garantir que os dois milhões de euros em obras são colocados no terreno o mais brevemente possível”.

de Vagos. Das duas unidades, a intervenção vai custar um total de 52 mil euros, financiados em 36 mil.



De recordar que estão em causa, no total, 193 projetos – 141 no Norte e 52 no Centro –, que envolvem 89 municípios e duas entidades do Serviço Nacional de Saúde (a Unidade Local de Saúde do Nordeste e a Administração Regional de Saúde do Centro). O investimento total previsto em todas as empreitadas é de 196,7 milhões de euros. S.F.

Mais de 400 alunos de Vagos “viajaram” aos castelos de D. Afonso Henriques

Espetáculo musical na Quinta do Ega marcou o encerramento do ano letivo



Uma moldura humana encheu a Quinta do Ega, na noite de 14 de junho, para assistir ao espetáculo musical que marcou o encerramento do ano letivo. “Nos Castelos de D. Afonso Henriques” foi o nome da performance que levou à cena mais de 400 alunos do Agrupamento de Escolas de Vagos, os jovens da Oficina de Teatro da Biblioteca Municipal e a Banda Vaguense.

“A história da construção deste pequeno recanto à beira-mar plantado, conquistado passo a passo, e a consolidação de um país que nascia pela forma de vontade de um homem que sonhou ser rei”. Em poucas palavras, foi essa a sinopse do espetáculo que foi organizado pelo Agrupamento de Escolas de Vagos, em parceria com a Câmara Municipal.

O enredo focou-se, acima de tudo, na expansão do território e na construção

dos castelos do reinado de D. Afonso Henriques, matérias de história a que os alunos deram vida, corpo e voz. “Esta produção partiu da obra do professor doutor José Carlos Godinho para promover a formação cultural dos alunos, contribuindo para que se sintam integrados num processo de criação artística, percebendo algumas das suas dinâmicas e particularidades, concorrendo para que se tornem ativos na construção e críticos no consumo de produtos culturais”, explicou o executivo camarário.

No total, estiveram envolvidos no espetáculo 180 alunos do 1º ciclo da Escola Básica de Fonte de Angeão e 230 do 2º ciclo do Agrupamento de Escolas. Os pais, familiares e amigos dos alunos marcaram presença em massa, aplaudindo com afinco as atuações. S.F.

Sensation Gourmet em dose dupla pela primeira vez

Festival gastronómico e vínico acontece na praia da Vagueira durante dois fins de semana

O Vagos Sensation Gourmet está de regresso à praia da Vagueira, de 28 a 30 de junho e de 5 a 7 de julho. Pela primeira vez, acontece em dois fins de semana. Por lá vão passar alguns dos nomes mais sonantes da gastronomia nacional e internacional, uns emergentes, outros já consolidados, que vão mostrar a sua arte num evento que mistura a cozinha contemporânea com as tradições locais.

A nona edição do evento volta a contar com Diogo Rocha, chef do único

restaurante da região Centro com uma estrela Michelin, o Mesa de Lemos, como padrinho. A madrinha, por seu turno, é de novo Ann Kristin.

Haverá momentos de degustação, workshops, palestras, masterclasses de vinho, entre outras iniciativas, mas o festival conta ainda com concertos ao fim do dia. Meninos da Sacristia, Tangerina não é Clementina os Samba da Malta são os artistas já confirmados. S.F.

Nega intenção de matar mulher com forquilha

Homem acusado de ter agredido a esposa em setembro do ano passado, em Soza

Um homem, de 50 anos, acusado pelo Ministério Público (MP) de, em setembro do ano passado, ter tentado matar a ex-companheira com recurso a uma forquilha, em Soza, Vagos, começou a ser julgado, na segunda-feira, 17 de junho, pelo Tribunal de Aveiro. Segundo o jornal Notícias de Aveiro, na primeira sessão de julgamento, o homem recusou, contudo, que tivesse tido intenções de tirar a vida à vítima.

“Não era para matar”, disse António, o arguido, ao coletivo de juizes, de acordo com o mesmo site noticioso. O homem, serralheiro de profissão e atualmente divorciado, está acusado de quatro crimes de violência doméstica – perante quatro filhos menores – e de mais um crime de violência doméstica e outro de homicídio qualificado, na forma tentada, cometidos contra a ex-companheira.

Segundo a acusação do MP, citada pelo Notícias de Aveiro, António ficou proibido de contactar a mulher na sequência de vários conflitos familiares e de um processo de violência doméstica. Ainda assim, munido de uma forquilha, terá ido no enalço da ex-companheira, maltratando-a verbalmente com insultos e ameaças de morte. Quando a conseguiu alcançar, desferiu-lhe golpes no corpo com a forquilha, incluindo na cabeça, com

a vítima já no chão sem oferecer resistência.

“Eu não fui ter com ela, há coisas que inventaram. Estava à espera que ela chegasse a casa, eram seis e não cinco da manhã como dizem. Mandei-lhe com o cabo num ombro, não com os dentes da forquilha. Ela caiu no chão e rebolou, não lhe dei mais. Fui-me embora”, garantiu o arguido em tribunal, citado pelo site de notícias. Ao que tudo indica, o homem terá procurado a ex-companheira, nesse dia, depois de ter sido informado pelo seu advogado de que haveria novas queixas de violência doméstica. “Tinha a forquilha, mas não era para fazer nada. Não era para a matar. Ela tinha-me levantado um processo, achei que estava a virar as crianças contra mim, tive medo de perder os meus meninos. Estava desesperado, não sei como fiz aquilo”, cita, ainda, o jornal.

A primeira sessão de julgamento contou, ainda, com um filho do arguido, maior de idade, que usou do direito de não prestar declarações, por ser familiar. O tribunal ouviu, também, um irmão de António, que recordou que o irmão “andava em estado depressivo”, com receio de perder os filhos e a casa, por haver novas queixas de violência doméstica contra si.

S.F.



Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.
 Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.
 Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.

eml
 COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170
 Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

ROTEIRO DE UM DIA

Verão rural em Vagos

Entrar no carro, às primeiras horas da manhã, com roupa e calçado confortáveis, para passar um dia de verão em meio rural, junto à natureza. Levar marmitta para um piquenique. E digitar no GPS: Aldeia do Boco. Fica, em Soza, Vagos, os da terra conhecerão, mas, se calhar, outros que são de concelhos limítrofes nunca ouviram falar. O percurso, desde o momento em que se está no centro da vila de Vagos, é rápido e simples. Não chega a 10 minutos, quase na totalidade por boas estradas.

A chegada é anunciada logo no início da aldeia: Boco – Aldeia de Portugal. Aparentemente, uma aldeia como muitas outras. Mas, na realidade, um lugar com um espírito diferente. É preciso embrenhar-se no Boco para conhecer o que a aldeia tem de distinto, ainda que percorrer a estrada principal nos faça logo perceber que as casas gandraesas – algumas habitadas ainda pelos seus proprietários, outras transformadas em alojamentos locais – são um seus dos ex-libris.

A Capela do Boco, que data de 1723, surge-nos do lado direito. E é logo a seguir, também à direita, que se inicia o caminho que nos leva a grande parte das azenhas que se situam no Boco. É aconselhável deixar por aí o carro e partir, a pé, em busca do que a aldeia tem para oferecer. É que o Boco está integrado em Rede Ecológica Natural, Zona de Proteção Especial e Sítio de Importância Comunitária. Tem três levadas – a do Barreto, a dos Moleiros (ou do Meio) e a do Sul –, que outrora serviam de força motriz para as azenhas. Hoje, contam-se 14 azenhas e três moinhos de água. Quase todas estão em mau estado de conservação ou mesmo em ruínas. Menos duas, que é possível visitar ali mesmo.

Quando se começa a descer a rua ao lado da capela, a rotina do quotidiano começa a ficar para trás. O som dos carros, que na Aldeia do Boco já é pouco, torna-se quase inexistente e é substituído, instantaneamente, pelos sons da natureza. E pelo cheiro das árvores, mais intenso à medida que se desce. Logo no início da estrada – em terra batida – encontra-se a Azenha Barreto, que pode ser visitada mediante marcação. A seguir, as placas identificativas vão-nos guiando. Azenha Ti Luísa – uma das que está em funcionamento e que tem uma casa de moleiros adjacente, que é possível conhecer por dentro, bastando marcar previamente –, Azenha dos Carvalhos. Dali, é possível calcorrear a zona verdejante e passar uma boa parte da manhã a refrescar-se junto às levadas e às nascentes, fazendo uma parte do “Trilho das Levadas do Boco”. Basta vontade de caminhar e de comungar com a natureza.



Almoçar junto ao moinho

De novo no carro, quem não conhecer os caminhos das redondezas basta colocar no GPS (de novo, sempre útil): Parque da Lagoa de Calvão. São 10 minutos de carro desde o Boco e é um dos sítios acolhedores e tranquilizantes que o concelho de Vagos tem para oferecer. Ideal para almoçar o que se levou de casa, debaixo de sombra. Tem dois parques de merendas bem cuidados, com vista para a lagoa, cuja fonte central emite um som relaxante.

Na lagoa, é possível passar – à vontade – duas ou três horas a relaxar. Há espaço para as crianças brincarem, um percurso à volta da água, um jardim amplo, parque infantil e, até, um recanto com um baloiço de madeira, em formato de banco corrido, que convida à leitura serena de um livro. E tem outra particularidade: a companhia constante das dezenas de patos bravos da lagoa, que por ali grasnam e se pavoneiam. Ah, e outra, que não pode deixar de ser referida: o Moinho do Ti Pascoal, pitoresco, bem conservado, a transformar a paisagem numa cena de outros tempos.

Para quem ainda tiver coragem, o fim da tarde pode ser altura para calçar de novo as sapatilhas e rumar a um novo percurso pedestre. Há duas hipóteses: dirigir o carro junto até um dos locais perto do braço da ria de Aveiro que atravessa o concelho e, a partir daí, fazer algumas zonas a pé e observar as aves no seu habitat; para os mais corajosos, o automóvel deve levá-los a Fonte de Angeão, para percorrer o percurso pedestre – ou parte dele – do “Trilho da Lontra”. Trata-se de um circuito circular, com nível de dificuldade “fácil”, que pode ser feito tranquilamente, em família, em duas horas. Ainda que o percurso feito por estrada possa ser menos interessante para a vista, as zonas com lagoas por onde o trilho passa fazem valer a pena. Perto da hora de jantar, é tempo de voltar a casa. Pernas cansadas, certamente, mas alma mais apaziguada. No entanto, também é sempre uma boa ideia parar num dos restaurantes da vila de Vagos e degustar um bom prato de comida típica.

S.F.

Inscrições abertas para o “Vagos em Ação Júnior”

Iniciativa do município destina-se a ocupar crianças e jovens durante as férias escolares

Com objetivo de auxiliar as famílias vaguenses na ocupação das crianças e dos jovens durante as férias escolares, a Câmara Municipal, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Vagos, volta este ano a organizar o já habitual programa “Vagos em Ação Júnior”, edição de verão. A iniciativa – que consiste em campos de férias – destina-se a participantes entre os seis e os 15 anos e carece de inscrições, que já estão abertas.

O programa do “Vagos em Ação” é composto por diversas iniciativas de cariz desportivo, educativo, social e cultural. E decorre ao longo de seis semanas, em formato não residencial, nos dias úteis, entre as 8 e as 18.30 horas. Foram abertas um total de 120 vagas, segundo que, segundo a Câmara, as crianças inscritas que residam no concelho que frequentem

as duas escolas, ou cujos encarregados de educação trabalhem em Vagos, “têm prioridade sobre as outras”.

De acordo com a informação divulgada pela autarquia, o programa compreende três momentos: um de 1 a 12 de julho, outro de 15 a 26 e um terceiro de 29 de julho a 3 de agosto. Para as inscrições, os interessados devem deslocar-se à Piscina Municipal de Vagos ou à Piscina do Colégio de Calvão, podendo, ainda, efetuá-las através de e-mail (piscina@cm-vagos.pt).

A frequência nos campos de férias tem um custo de 100 euros em cada um dos momentos calendarizados. Para quem se inscrever nos três, o valor a pagar são 280 euros. Há, também, desconto para crianças do mesmo agregado familiar.

S.F.

Duarte Filho da Mãe, um poeta vaguense de “pura inspiração momentânea”

Miguel Duarte Gonçalves, natural de Vagos mas a viver no Luxemburgo, acaba de lançar o seu primeiro livro, “Sangue Derramado”

Duarte Filho da Mãe é o pseudónimo de Miguel Duarte Gonçalves, um vaguense atualmente emigrado no Luxemburgo que acaba de lançar o seu primeiro livro, “Sangue Derramado”. Trata-se de uma coletânea de poemas e de “haikus” – uma forma curta de poesia japonesa –, que, nas palavras do autor, são o somatório da sua experiência nas forças armadas portuguesas. A obra, publicada pela editora Cordel de Prata, teve a sua apresentação no passado dia 8 de junho, no bar 10 Ilusões, em Vagos.

“Os traumas, os lutos e o sangue acabam derramados nas próprias páginas deste livro”, conta ao Eco de Vagos Miguel Duarte, de 28 anos, licenciado em Linguística Latina e mestre em Estudos Editoriais, ainda que atualmente a trabalhar no estrangeiro numa empresa de pneus, onde trata da logística interna e externa da mesma. “Coisa que nada inspira confiança nos bares artísticos que frequento”, brinca o autor.

Segundo Miguel Duarte, “entre poesia prosada e muito sofrimento”, quem ler o livro “depara-se com um desejo de empatia pelo próximo, de respeito por culturas diferentes e uma obrigatoriedade do utópico término bélico”. “A imaturidade e a inocência de quem quer mudar o mundo sem qualquer tipo de ferramentas gravita entre poemas”, confessa o autor, a quem os leitores já disseram que “Sangue Derramado” os levou “a uma reflexão sobre o mundo em que vivemos”. Já com um segundo livro em fase de



revisão, a poesia vai continuar a estar no centro da obra de Duarte Filho da Mãe. É “sem dúvida” o estilo literário com que mais se identifica enquanto autor, “pelo simples facto de o mesmo não ter qualquer brio com o seu trabalho artístico”. Afinal, “tudo o que escreve é pura inspiração momentânea”, assegura o poeta. “Se não houver um bloco de notas ou um telemóvel por perto, a ideia desvanece-se em uísque”, conclui.

O segundo livro, segundo o autor, vai mostrar “uma perspetiva mais positiva e madura” de Duarte Filho da Mãe. “Tem em comum com o primeiro, de muitos, somente e felizmente o espaço branco, onde o leitor pode navegar e refletir sobre as suas vivências. Assim o espero, pelo menos”, conclui.

S.F.

Notas...Soltas Banda Vaguense Filarmónica Vaguense



1860 – 2024: 164 anos de Música, por Vagos

A BANDA VAGUENSE E AS FESTAS DE VAGOS = EFEMÉRIDE 2014 =

Ao consultar os arquivos da Filarmónica Vaguense, respeitantes ao ano de 2014, encontramos a referência ao trabalho desenvolvido nesse ano pela Banda Vaguense, nas festas do município de Vagos. O jornal O Ponto escrevia na sua primeira edição subsequente ao evento: “Banda Vaguense eleva Miguel Araújo

Um filho da terra, ainda que adotivo. Foi assim que Miguel Araújo se considerou na noite em que atuou, pela primeira vez, em Vagos, no âmbito das festividades em honra do Divino Espírito Santo e Santa Maria de Vagos.

Para além de ter passado a tarde em Vagos, na sua equipa fazem parte integrante dois músicos vaguenses: João Martins (responsável pelos arranjos musicais do último álbum) e Paulo Gravato.

Perante uma moldura humana que enchia por completo o anfiteatro da vila de Vagos, o artista nacional foi apresentado pelo vaguense Alexandre Ferreira.

Depois, uma a uma, Miguel Araújo foi cantando os seus mais recentes sucessos.

E foi na hora da despedida que foi revelada a surpresa da noite: um a um os 51 elementos da Banda Vaguense subiram ao palco para ajudar a tocar “Balada Astral”. No final, voltaram com a Banda para cantar o “Maridos das outras”. Foi um momento mágico e único termos subido ao palco com Miguel Araújo e poderemos voltar a tocar com os nossos músicos João Martins e Paulo Gravato, disse o presidente da Filarmónica Vaguense à nossa redação. Uma noite prestigiante e que serve de prémio para todos os elementos da Banda Vaguense mas que, ao mesmo tempo, lhes traz mais visibilidade e, consequentemente, mais responsabilidades. Verificamos que depois de termos ganho o 3º lugar em Vila Franca de Xira as pessoas nos valorizam mais e prova disso foi o convite feito por um cantor espanhol para tocarmos um a peça da sua autoria, referiu orgulhoso Carlos Ribau”

Noutro local da mesma edição, o mesmo jornal escreveu: “Festas de Vagos promovidas por Vagos, para Vagos e para a região” Foi uma festa com as pessoas de Vagos e para as pessoas de Vagos e de todo o concelho e concelhos limítrofes, nomeadamente o de Cantanhede.

E se na parte religiosa o destaque vai para a tradicional romaria ao santuário mariano de Santa Maria de Vagos, na parte profana o ponto alto das festividades em honra do Divino Espírito Santo e Santa Maria de Vagos foi o concerto de Miguel Araújo. Um concerto que teve lugar na noite do feriado municipal (dia 9) e que trouxe consigo uma surpresa: a subida ao palco dos elementos da Banda Vaguense para tocar com a banda que integra dois músicos que tiveram na sua génese musical a Filarmónica Vaguense.

O próprio artista abraçou o desafio que lhe foi lançado, num espetáculo que emocionou qualquer vaguense ali presente, afirmou o presidente da Câmara à nossa redação.”

Recordo que assumi o cargo de secretário da direção da Filarmónica Vaguense em 2006 e que esta qualidade apresentada já então pela nossa Banda era o resultado de 8 anos de trabalho da direção, do Maestro e Diretor Pedagógico da escola de música, bem como dos seus respetivos professores, com aquele leque fantástico de executantes, que souberam e quiseram “vestir” em pleno a farda da sua instituição de eleição.

PAGAMENTO DE QUOTA DE ASSOCIADO

Os nossos associados podem desde já proceder ao pagamento da cota de sócio do ano corrente junto dos nossos diretores, ou procedendo à transferência do valor de 10€ para o Iban a seguir anotado, indicando na referência o seu nome e motivo do pagamento ou dando-nos conta desses elementos para o endereço também mencionado abaixo.

Obrigado a todos.

Iban: PT50 0045 3340 4006 9619 80304
 Endereço: filarmonicavaguense@gmail.com

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas.

José A. Almeida

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 75 . JUNHO 2024

Tem a Palavra a Mesa

Encontro de gerações

Eu sou do tempo...

Eu sou dum tempo em que nem todos os jovens tiveram o privilégio de conhecer os seus quatro avós.

Pois bem, começa a ser quase normal o encontro de quatro gerações
Filhos, pais, avós e bisavós

Que bom dir-se-á. E é verdade, porém este aumento significativo, provocado pela melhoria da qualidade de vida, pela melhoria absolutamente deslumbrante dos serviços de saúde que nos são facultados, A CUSTO ZERO, provavelmente dos melhores do mundo, mas dos quais somos uns eternos críticos negacionistas, pois a eles recorremos e “entupimos” por motivos que de urgente muitas vezes nada têm, nós só sabemos dizer sempre mal e a querer que sejam os outros, quaisquer que sejam esses outros, que cuidem e tratem dos nossos problemas, se é que chegam a ser problemas?

Mas este encontro destas gerações nem sempre corresponde a um aumento de solidariedade, designadamente no que respeita aos mais velhos, a quem por vergonha lhes chamamos idosos, e que não poucas vezes se deixam ao abandono, numa urgência dum hospital, não lhes damos uma cama para repouso, após uma alta hospitalar (nesta data estarão cerca de 2.000 camas nos hospitais ocupadas por quem já não necessitava de lá estar), para que outros as pudessem utilizar e assim serem cuidados das suas enfermidades.

São muitos os milhões de euros assim gastos, milhões esses que bem poderiam ser aplicados em instalações condignas para esses nossos irmãos, mas que a nossa FALTA DE CORAGEM, vai sendo justificada pela burocracia que sempre referimos, e só somos capazes de fazer obras se o dinheiro nos for dado, se nos for servido numa bandeja de prata.

Todos nós podemos constatar a facilidade com que se “arranja” dinheiro para festas, comícios, ou outros eventos popularuchos, que embora importante que também o são, facilmente fazem que todas essas gerações que vivem em seu modo próprio, não sejam capazes, corajosos, de bater o pé, e exigir de cada um de nós mais solidariedade.

Algumas vezes parece, e se calhar não só parece e é mesmo verdade, termos vergonha dos mais velhos, dos mais pobres, quando mesmo são um estorvo quando queremos ir de férias ou queremos ter uma festa mais privada e mais alegre, e tais velhos só incomodam.

Mas para encher pavilhões e mostrar um grande número de adeptos ou queremos descerrar uma lápide alusiva a qualquer evento que nada vale, aí nós



os queremos, esses nossos idosos, à nossa volta para que a sociedade veja, como dizia José barata Moura, “Vamos brincar à caridadezinha”.

Felizmente que tudo o que disse não se aplica a toda a sociedade portuguesa. Obrigado a quem é generoso.

Vitorino Moreira Rocha

Ser Criança...

Ser Criança, é ser sol,
Que aquece o coração da mãe.
É desejar ser grande,
Quando, idade, ainda não se tem!

Ser criança
É ser chuva, tempestade até!
Que molha a alma do pai,
Da cabeça até ao pé!

Ser criança
É ser neblina, intuição!
Que entende a tristeza da mãe,
Mesmo quando esta,
Teime em dizer que não!

Ser criança
É ser arco-íris, colorir e criar,
Rir e conquistar,
Ter o mundo na palma da mão,
Mesmo sendo, ainda, do tamanho de um botão!

Ser criança
É ser amor, colo e abraço,
É sentir, mesmo longe,
A alegria e o calor,
Do doce regaço.

Para sempre vou ser criança,
Mesmo que cresça em estatura, sabedoria e graça,
Pois no coração da mãe,
Ficará, para sempre, essa lembrança!

CENTRO INFANTIL



Estamos de férias na CAR!

A escola, para a maior parte das nossas jovens, é um assunto que só voltará a ser tema de conversas em setembro e, na melhor das hipóteses, umas semanas antes quando as saudades dos amigos de escola começarem a apertar. O mês de junho traz as tão desejadas alterações às rotinas semanais. Nada de levantar cedo, nada de horas de estudo, mais tempo para usar o telemóvel Depois a esta equação tão ao gosto delas ainda acrescentamos as muitas atividades que vamos fazer durante o verão, as saídas para as praias e as piscinas, as visitas a monumentos, museus e outros que tais, os desejados parques aquáticos, as saídas de campo para piqueniques e praias fluviais e, sempre que possível, havemos de dar um pé de baile pelas festas e festivais da região. Jovem que é jovem gosta de colecionar pulseiras de concertos.

Porém, a vida do doce far niente não é para todas na mesma dose de descontração. Por estes dias ainda temos meninas a prepararem-se para os exames do 11.º ano e do 9.º ano e outras em cursos profissionais que se vão manter pela escola durante o mês de junho e julho. Acrescentamos ainda as turistas estagiárias. São várias as nossas jovens que estão em estágios que se vão prolongar até ao final de agosto pela ilha da Madeira. No Porto Santo ou no Funchal o charme das nossas meninas estará a banhos, fazendo experiências profissionais de elevada qualidade em hotéis importantes da zona. Benditos telemóveis que nos ajudam a manter a proximidade para saber como estão e para ajudá-las a resolver aquelas pequenas grandes dúvidas que lhes surgem quando ficam por sua conta e risco e têm que saber responder responsabilmente. Yes, quando regressarem a casa até o inglês delas estará mais adulto.



No meio desta azáfama de saídas e atividades a mais desejada por, quase, todas é mesmo o poder regressar a casa e matar saudades das suas coisas, dos seus animais de estimação e de alguns familiares. Este é talvez o momento que mais dificuldades nos traz. Na impossibilidade, temos que conseguir trabalhar sentimentos e pacificar emoções difíceis. Nem sempre o tempo de visita é o desejado, nem sempre é possível a visita à família, nem sempre estão reunidas as condições necessárias para que tal possa acontecer em segurança e nem sempre as visitas são desejadas. A aceitação destas condições é um processo muitas vezes doloroso apesar de ser também um processo de grande construção emocional.

É nesta rede de laços que se se apertam e desapertam e se repetem a cada ano que nos vamos construindo como casa de acolhimento para preparar cada partida que se anuncia e sabermos acolher os novos desafios.

CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL

Um dia “Um Estendal com História”

Num fim-de-semana do Verão de 2022 o Projeto Memorizar e o CLDS 4G Vagos ConVida levaram até aos passadiços da Vagueira “Um Estendal com História”. Marcava mais uma atividade de sensibilização e divulgação dos projetos em causa, nomeadamente o Projeto Memorizar que intervém na Demência.

Agradecemos a todos no geral, mais uma vez, mas ainda não tínhamos nomeado as lojas envolvidas pelo que cá vai: Talho Paixão, Sapataria Belita, Miminhos da Mart/Habibah, Padaria Pastelaria do Centro, Pastelaria Palácio, Simply, Cafeteria Bar, Sapataria CM, Volkstore Retail, Ourivesaria Caetano, Opticalia...



Um envelhecimento ativo também acontece quando na presença de uma doença procuramos apoio e serviços que promovam a nossa qualidade de vida. A Demência é uma doença, mas não uma sentença e cabe à comunidade estar informada e desperta para esta problemática, no sentido de ser veículo de empatia para com as famílias que vivem este dia-a-dia.

Esta atividade começou quando fomos até junto de alunos das escolas do concelho de Vagos, comunidade em geral, utentes e cuidadores do projeto Memorizar e lojistas do concelho para que dessem asas à imaginação e retratassem uma mensagem sobre a Demência. No estendal pendurámos precisamente as t-shirts elaboradas e nos dias de hoje, recuperámos esta atividade pelo que pode ver algumas das t-shirts penduradas na sede do Projeto Memorizar, nomeadamente dos lojistas.



Todos podemos ser Abraço a estas famílias que vivem esta problemática, a Demência, pois a base é o respeito e a dignidade para com as pessoas seja qual for a sua condição de saúde. Porque abraços que cuidam... A memória não esquece!

EQUIPA MEMORIZAR

Análises, eletrocardiogramas e outros exames

No Centro de Medicina Física e de Reabilitação, da Santa casa da Misericórdia de Vagos, para além dos tratamentos de fisioterapia, realizam-se análises e eletrocardiogramas. Também procedemos à marcação de exames complementares, para serem realizados na UNILABS.

Se necessitar de realizar exames como uma ecografia, um Raio-X, uma TAC, ou outros, o CMFR, faz a marcação de acordo com a sua disponibilidade!!! Venha conhecer estes serviços da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Telefone: 234 193 200 (chamada para a rede fixa nacional)

Juntos por Si!

Com carinho, das mãos, do coração

Sat Chakra, num encontro de pequeninos e velhinhos...

Numa casa com respostas sociais diversas é, para nós, um grande privilégio, termos a oportunidade de realizar atividades em conjunto, a interação entre os idosos e as crianças é uma coisa maravilhosa...

A energia e a vitalidade de uns, ... Com a paz e a sabedoria de outros, ... Dá, um conjunto perfeito, num encontro de olhares, sensibilidades, abraços, beijos, ...

Quando a hora se aproxima, na ERPI, tudo está preparado para receber aqueles pequeninos, grandes, seres...

Com a chegada das crianças, os olhares dos nossos idosos brilham, os seus corações palpitam como quem espera por um, tão desejado, encontro de namoro!



É lindo!

Para estes encontros especiais escolhemos, também, uma prática especial do Yôga, Sat Chakra! Sat Chakra é uma prática feita em círculo, em que, por intermédio da vocalização de mantras, execução de pránáyámas, se gera uma energia propícia à elaboração de um especial púja.

Púja, é um termo sânscrito, que significa oferenda, honra, retribuição de energia, numa atitude de entrega. De coração, uns e outros, pequeninos e velhinhos, envolvem-se neste sentimento sublime de oferenda, gratidão. A simbolizar essa oferenda recebem-se frutos e flores, presentes com o carinho e o amor gerado no encontro do grupo.

Sai, das mãos de cada um de nós, do coração de cada um de nós, uma energia de carinho, de amor, que partilhamos neste encontro, algo que vem, do que mais puro há em nós, e doamos, ao grupo, de forma plena...

Assim, no final, cada um de nós sai, infinitamente, mais enriquecido!

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS

Comunicar - A necessidade do ser humano passar a informação ao outro

Desde os tempos mais remotos da Humanidade, os homens das cavernas comunicavam através de sinais, sons, gestos e grunhidos. A escrita começou por meio de registros de desenhos paredes das cavernas. Através das pinturas rupestres conhecemos hoje o modo como lidavam com situações do quotidiano e como interpretavam os ciclos universais.

Atualmente, podemos observar como a linguagem evoluiu nos milhares de anos que passaram. O desenvolvimento da ciência e das novas tecnologias fizeram com que os meios de comunicação evoluíssem de tal forma que criamos um prolongamento de nós mesmos, carregados com dados pessoais: os chamados telemóveis. A maioria das pessoas no nosso planeta partilha informações nas redes sociais. Interagimos de maneira "online" e até criamos "pessoas" virtuais com o desenvolvimento da Inteligência Artificial. Hoje podemos afirmar que a realidade ultrapassou a ficção científica.

Na verdade, o Homem é um ser naturalmente comunicacional. Trocamos informação a cada instante através dos

nossos sentidos, pensamentos, emoções, pela linguagem falada, escrita e não verbal. Sem a comunicação o nosso mundo seria um lugar isolado. Já sabíamos que o mundo animal comunicava entre si. Recentemente, descobriu-se que as plantas transmitem informação através das raízes.



Chegamos assim a um novo paradigma civilizacional. Com serão as interações sociais no futuro? Qual o impacto da I.A. na nossa forma de comunicar? A evolução da comunicação irá aproximarmo-nos ou afastarmo-nos uns dos outros e de nós mesmos enquanto seres humanos?

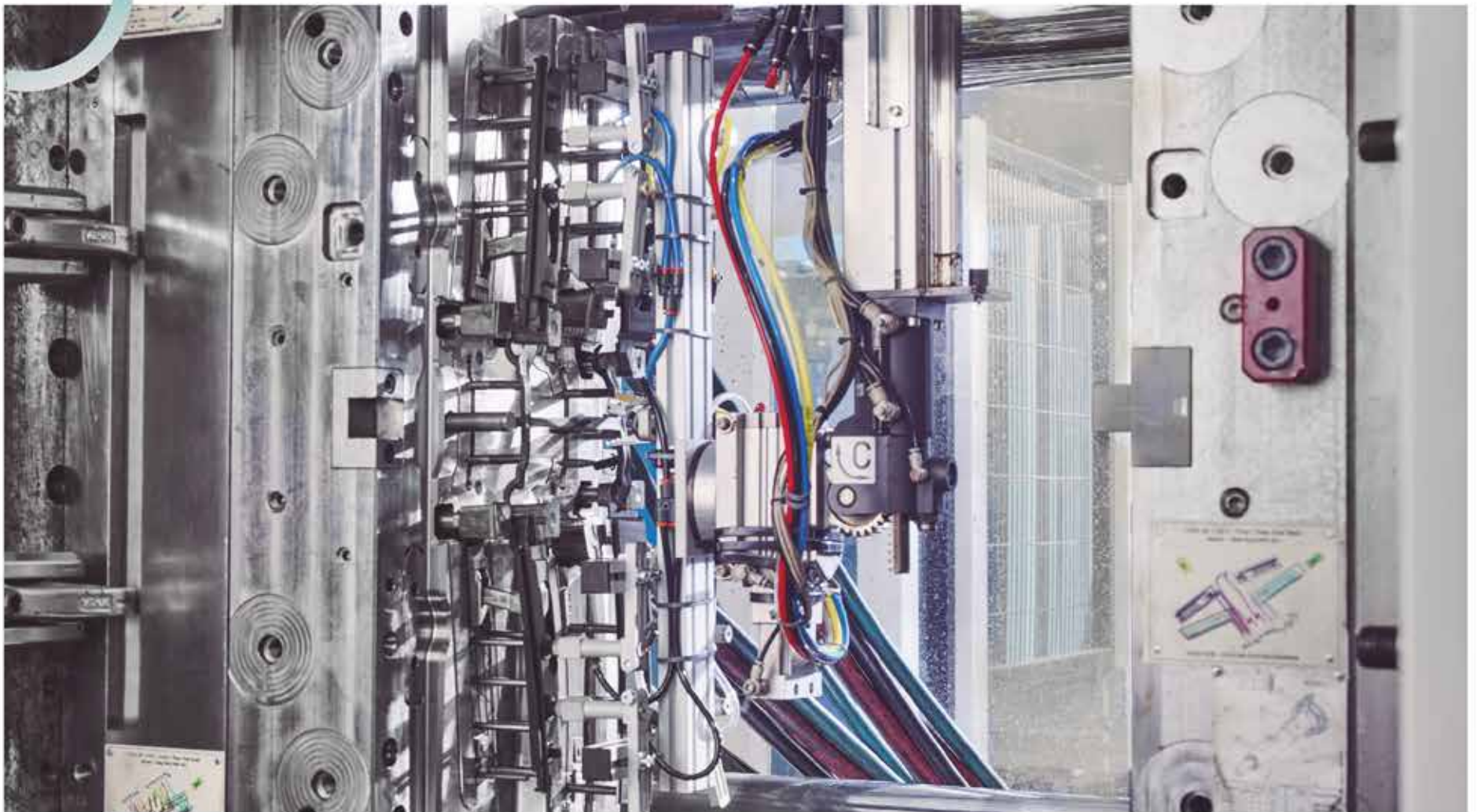
Colaboradora de SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO





INJEÇÃO DE PEÇAS PLÁSTICAS

FORÇA DE FECHO : 50 TON ATÉ 1150 TON



J.PRIOR



BREVES

FOTOGRAFIA. “Caminhadas fotográficas” é o nome da próxima formação que acontece no âmbito da iniciativa “Formação+Próxima”. A ação decorre nos dias 22 e 29 de junho e, ainda, a 13 de julho, entre as 9 e as 13 horas. O objetivo da formação é ensinar a “contar uma história, através de técnicas e truques de iluminação fotográfica” - tanto em máquinas fotográficas como em telemóveis - , através de caminhadas temáticas pelo concelho de Vagos. As inscrições decorrem no site da Câmara de Vagos.

DOCUMENTÁRIO. No âmbito do ciclo comemorativo “50 anos do 25 de Abril em Vagos”, o auditório do Centro de Educação e Recreio é palco, a 21 de junho, sexta-feira, da exibição do documentário “África como eu a vi”, da autoria de Paulo Fajardo, com produção da Camões TV. A sessão começa às 22 horas e tem entrada livre.

LITERATURA. A entrega de prémios aos vencedores do Concurso Literário João Grave acontece, a 22 de junho, na Biblioteca Municipal, pelas 11.30 horas. Antes, no mesmo dia, às 11 horas, tem lugar no mesmo local a apresentação do

livro “Felismina, a Aranha Heroína”, de Filipe Monteiro. E, logo a seguir à entrega de prémio, pelas 12 horas, está agendado com momento musical, com Ana Sousa ao saxofone.

ANIVERSÁRIO. A associação moto clube “Matolas - Terras de Vagos”, com sede em Ponte de Vagos, celebrou, recentemente, o seu 25º aniversário. Nas comemorações estiveram presentes amigos e simpatizantes do grupo, oriundos de vários pontos do país e até de Espanha. A festa fez-se por entre uma caldeirada, sardinhas e febras, num convívio que reuniu dezenas de aficionados do mundo das motas.

S.F.



Corrida para crianças foi novidade deste ano do Ria Race

Centenas de pessoas de várias idades participaram na sexta edição da competição, na Vagueira

O evento desportivo Ria Race - Vagueira, que já havido tido cinco edições, este ano contou com uma novidade: o Ria Race Kids, com duas provas para crianças. Assim, no passado dia 16, as ruas e a praia da Vagueira encheram-se com mais de mil pessoas que participaram na competição, que incluiu corrida e caminhada.

Foi a primeira vez que os mais novos tiveram a oportunidade de correr na Ria Race, tendo sido divididos em dois escalões. As crianças dos cinco aos sete anos participaram numa corrida de 200 metros. Por seu turno, as que têm idades compreendidas entre os oito e os 10 anos correram 300 metros.

À semelhança do que aconteceu nos outros anos, o evento destinado a adultos foi composto por uma corrida de 12 quilómetros e por uma caminhada de seis - consoante os interesses dos participantes.



A organização da Ria Race ficou a cargo, uma vez mais, da associação Always Young, da Gafanha da Boa Hora, em parceria com a Câmara de Vagos. De recordar que, no dia da apresentação da edição deste ano, os organizadores entregaram 500 euros aos Bombeiros Voluntários de Vagos, como reconhecimento do apoio dado pela associação humanitária ao evento.

S.F.

Os Jogos Olímpicos Escolares

Em agosto de 2021, logo após o termo da 32ª edição dos Jogos Olímpicos (JO) da era moderna, realizados em Tóquio, publiquei um artigo em que se analisava o fenómeno do olimpismo, nas suas variadas dimensões - histórica, sociológica, política e, também, desportiva, referindo-se expressamente que se tratava de um tema que suscitava, nas escolas, abordagens pedagógicas.

Nesse texto, embora resumidamente, referimos os JO da antiguidade, realizados no santuário de Olímpia de 4 em 4 anos, em honra do deus Zeus e a sua recriação, em finais do século XIX, pelo barão Pierre de Coubertain, criando os JO da era moderna, cuja 1ª edição se realizou em Atenas, em 1896 e onde se procurava dar continuidade aos valores, ao espírito e aos rituais e formas organizativas dos seus percursos.

O Espírito Olímpico (os valores e atitudes morais que regulam o movimento olímpico), assente em 3 valores fundamentais de Excelência, Amizade e Respeito, foram objeto de apreciação resumida: Excelência: dar o melhor de si; alcançar metas pré-definidas com determinação e esforço; não apenas vencer, mas participar; progredir na direção de objetivos pessoais e de lutar para os conseguir. Amizade: refere-se à construção de um mundo melhor e mais pacífico, através da solidariedade, do espírito de equipa, da alegria e do otimismo; a criação de elos fortes com

companheiros e com adversários; vencer as diferenças existentes, de raça, de género, de religião, de formas de viver e outras: Respeito: refere-se a um princípio ético geral: respeito por si, pelo outro, pelas regras, pelo seu corpo, fazendo “jogo limpo”.

Este ideário olímpico considera que os JO podem constituir um instrumento de aproximação entre povos e entre pessoas, valorizando a educação através do desporto, promovendo o gosto pela prática desportiva e hábitos de vida saudável.

Por fim, analisámos os mitos do olimpismo e as contradições entre estes valores e alguns factos e a participação portuguesa nesta edição que, embora sendo a melhor de sempre, ficando em 57º lugar na tabela dos JO e em 21º lugar no contexto dos 27 países da União Europeia. Ou seja: apesar de um investimento público de 18,5 milhões de euros no programa deste ciclo olímpico, Portugal mantém-se num evidente estado de subdesenvolvimento desportivo.

Os Jogos Olímpicos do Agrupamento de Escolas de Vagos (AÉV)

Entretanto, a 33ª edição dos JO está para breve, realizando-se em Paris, entre 26 de julho e 11 de agosto. Por todas estas razões, decidi o AÉV realizar os Jogos Olímpicos Escolares (conforme a imagem) em 6 modalidades (Atletismo - velocidade, salto em comprimento e milha; Natação - estilo livre, crawl e costas; Ginástica - destrezas no solo;



Badminton; Basquetebol - 3X3 e Canoagem - K1, slalom), tendo as provas decorrido em simultâneo, durante todo o dia, em 4 locais distintos: Estádio, Piscina, Pavilhão e Rio Boco.

Participaram 210 alunos de ambos os géneros, do 5.º ao 12.º ano, integrados nas suas turmas e integrando 21 equipas, distribuídas pelos respetivos escalões etários.

Paralelamente, nas aulas de Educação Física, foi analisado o tema do Olimpismo, procurando incutir-se nos jovens não só



o gosto pela atividade desportiva, mas também incentivar uma participação de acordo com o espírito olímpico.

Realizou-se a cerimónia protocolar de abertura, com o hastear da bandeira olímpica e com intervenção do diretor do Agrupamento, que realçou a importância dos valores olímpicos e da forma como professores e alunos se mobilizaram para a organização deste evento. No final da tarde, foram realizadas cerimónias de entrega de prémios, que foram produzidos internamente. De referir, por fim, as colaborações da Câmara Municipal, dos Bombeiros Voluntários, do Curso Profissional de Logística e do Grupo de Dança do AE Vagos, bem como do Clube de Jornalismo e do Luís Almeida, aluno do 10º ano, que funcionou como o speaker do evento.

AE Vagos como entidade cooperante do Comité Olímpico de Portugal

Na sequência dos contactos estabelecidos, o Agrupamento de Escolas de Vagos ficou registado como entidade cooperante do Comité Olímpico de Portugal, integrando o seu Programa de Educação Olímpica e prevendo-se a continuidade destas ações, nos próximos

Paulo Branco

MISTOLIN SOLUTIONS

Visita a loja online

+500 PRODUTOS

Soluções de A-Z para a limpeza e desinfeção profissional!

Algarve Açores Coimbra Famalicão Lisboa

Madeira O. do Hospital Paredes Peniche Viseu Vagos

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS

@MISTOLINSOLUTIONS f in

MSTN

m.assistance

MSTN

Procura o parceiro ideal para instalação e manutenção de equipamentos?

A **m.assistance** é especialista na venda, renting, instalação e manutenção de equipamentos de doseamento, lavagem e desinfeção.

Cozinha Lavandaria

Dosagem e Diluição Indoor

DEMA dosim. GIBAUD SYSTEM CLEANERS MAGNUS

m.assistance premiada com Prémio Gazela 2022

André Francisco a receber o Prémio Gazela 2022 Diretor Executivo M-Assistance

TJM
The human side of cleaning

Representação Exclusiva em Portugal!

www.m-assistance.pt

VISITA-NOS NAS NOSSAS REDES SOCIAIS @M.ASSISTANCE f in

CASD Santa Catarina

Alegria na Terapia

Todos os dias assistimos à satisfação que os nossos utentes sentem ao relacionarem-se com animais e natureza, todos os dias ficamos de coração cheio.

Asinoterapia: É uma prática terapêutica que consiste na utilização do burro como instrumento terapêutico, tendo como objetivo fundamental a promoção de competências sensoriais, motoras, cognitivas, afetivas e comportamentais de pessoas com necessidades especiais.

As sessões são dinamizadas por profissionais de saúde que promovem atividades de cariz lúdico-terapêutico e podem ser de três tipos:
Equitação Terapêutica - atividades que se baseiam na ação de montar o animal;
Portage: posicionamentos diversos no dorso do burro que promovem o relaxamento, a relação e a ligação



emocional;
Manejo: atividades de trato e manutenção do animal.

O Projeto Asinoterapia foi galardoado com uma menção honrosa no Prémio BPI Capacitar em 2015.

Associação Boa Hora

Iniciamos este mês de junho com a comemoração de um dia muito especial dedicado às nossas crianças em que o divertimento sempre esteve presente com insuflável, refeições especiais e diferentes do contexto a que estão habituados, muita música à mistura e também muita energia contagiante.

No espaço exterior pudemos também aproveitar as subidas de temperatura e o bom tempo para dar passeios pela praia, bem como idas constantes ao parque de diversões e de areia e finalmente, visitas à quinta pedagógica onde as crianças puderam estar em contato com os animais. Esta liberdade pela natureza e fora do meio a que normalmente estão inseridos no dia-a-dia, vai-lhes proporcionar um misto de emoções que adoram sentir e vivenciar.

Finalmente e como não poderíamos deixar passar em branco, os Santos Populares também fizeram a honra da nossa casa onde os graúdos juntamente com miúdos cantaram, decoraram



elementos alusivos ao tema e dançaram ao som das mais belas músicas.

Associação Betel - Ponte de Vagos

No dia 2 de junho a Associação BETEL festejou o dia da criança com a presença do professor Idalécio. Às nossas crianças são sem dúvida as suas maiores fãs !!! A iniciativa foi da União de Freguesias de Ponte de Vagos e Santa Catarina teve com parceria CASDSC a Associação BETEL.



Nesta tarde memorável as crianças puderam contar ainda com, pinturas faciais, insufláveis e muita música. Ambas as IPSS fizeram-se representar com a venda de salgados e doces. A adesão das nossas famílias foi surpreendente e sem dúvida ficámos de coração cheio.

Centro Social e Paroquial de Calvão

Envelhecimento... qualidade de vida, satisfação com a vida e intervenção!

É com imensa satisfação que apresentamos algumas das atividades realizadas, com os idosos das respostas sociais de Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário, afirmando assim o nosso compromisso em proporcionar experiências significativas incentivando a saúde física, emocional e social, celebrando a riqueza das relações interpessoais. Cada atividade planejada foi meticulosamente selecionada para abranger diversos aspetos importantes da vida dos nossos idosos.



Acreditamos firmemente que as implementações destas atividades não só contribuem para a qualidade de vida dos nossos idosos, mas também fortalecem os laços comunitários e incentiva a participação ativa. Assim, apresentamos, as mais recentes atividades desenvolvidas e realizadas, nomeadamente:

Dando valor ao intercâmbio entre as diversas gerações, fomos presenteados com a visita dos alunos do colégio de Calvão: Projeto de CIDES 8.º E - Uma tarde com os idosos do Centro de Dia.



Marcha dos Idosos - "Meu S. João Bonito"

Partilharam o palco da nossa instituição crianças e idosos, acompanhados por funcionários, pais e famílias.

Nem o calor nos demoveu...e em modo de Santos populares os idosos, participaram no passado dia 1 de junho, na Festa de Final de Ano letivo. Viveram-se momentos de alegria e muita animação, culminando num lanche partilhado. A todos agradecemos o envolvimento e participação.

Com o verão a espreitar, o sol convidou e lá fomos nós, passear até ao Parque de Lazer do Barreiro...e como sabe tão bem estar no meio da natureza!



CA **SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO**

A solução que procura mora aqui



Sujeito a decisão de risco de crédito



Para mais informações:
creditoagricola.pt | [f](#) [@](#) [v](#) [i](#) [n](#)

Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, C.R.L. registada junto do Banco de Portugal sob o nº 9000 | M.C.R.C de Lisboa e Pessoa Colectiva nº 501 464 301
Capital Social € 314.938.565,00 (variável) | Rua Castilho nº 233, 233 A, Lisboa

 **CA**
Crédito Agrícola

Centro Social Paroquial de Santo António

Com sorrisos sinceros, palavras de gentileza e coração alegre começámos a celebrar o mês de maio!

Em conjunto com a Associação Betel organizamos uma atividade que celebrou o Dia da Mãe e o Dia Internacional do Chá. Esta atividade foi preparada para acolher todas as Instituições do concelho e contou com a preciosa ajuda da EPADRV e GRESTEL. Culminou com a reunião de 150 idosos e colaboradores na Casa dos Arcos, onde a boa disposição foi uma constante!



No Dia de Espiga, a todos os utentes foi oferecido um ramo silvestre relembrando tradições como bem nos recordam com os seus dizeres "Quem tem trigo de Ascensão, todo o ano tem pão."

Neste mês celebrámos também os 39 anos de existência com muita luta, alegria, dedicação, agradecendo aos que ao longo do tempo contribuíram voluntariamente para o crescimento da nossa casa.

No dia 15 de maio celebrámos o Dia da Família com a presença dos familiares dos nossos utentes e muita animação dinamizada pela Tuna Sénior.

Neste mês abençoado visitámos a Nossa Senhora de Vagos rezando o terço

juntamente com o Centro Social e Bem-Estar de Ouca. Coincidência agradável que este local nos proporcionou e terminámos o dia com um lanche e cumprindo a tradição das velas. O nosso mês de maio terminou com a presença de alguns utentes a assistir à procissão de Nossa Senhora de Fátima na nossa comunidade paroquial, acompanhados de sua vela fonte de luz e fé.

Sem dúvida, um mês muito gratificante para todos nós!

Centro Social e Bem-Estar de Ouca

Festa da Criança

No dia 9 de junho, organizado pelos pais e colaboradoras do CSBE de Ouca, decorreu a Festa da Criança no Parque da Fonte de Ouca.

Foi um dia muito animado, com pinturas faciais, modelagens de balões, insufláveis, jogos tradicionais do Museu do Brincar, animação do DJ Só Jonny e barraquinhas com comes e bebes.



Esta atividade teve o apoio da Junta de Freguesia de Ouca e Câmara Municipal de Vagos.

Gratidão a todos os envolvidos nesta iniciativa, em prol do nosso ATL, do Centro Social e Bem-Estar de Ouca.



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

Como Vagos mudou de há 88 anos para cá

Começarei por explicar que vim para Vagos com a minha mãe Rosa Ferreira, o meu avô Constantino Franco Jesus, e o meu irmão Manuel Armando, tinha eu 4 anos. Passado meio ano, tinha eu já 4 anos e seis meses, a minha mãe, com um pau, partiu o braço a uma mulher que a insultou. Foi logo presa mesmo sem julgamento, no edifício, hoje da G.N.R. mas que à data era a prisão para mulheres. Para a prisão, levou também o meu irmão de dois anos, porque tinha de cuidar dele.

Passo a falar nos edifícios que rodeavam a prisão feminina: um deles, mesmo ao lado direito da atual G.N.R., data ao tempo da monarquia, tendo mais de 100 anos; do lado esquerdo, a seguir ao beco, onde hoje está o café "Ponto de Encontro", estava a alfaiataria do senhor João Baptista Ribeiro, conhecido por São Martinho e por ser Maestro da Banda Vaguense em várias ocasiões. Continuando a Praça da República, na esquina ao lado do "Ponto de Encontro" habitava a família Bingre, que lá laborava um restaurante e fazia também pão e comida para fora. A casa do Doutor Almeida Ribeiro vinha logo a seguir, na lateral e até à esquina do passeio da estrada, onde hoje é a Caixa Geral de Depósitos. O Doutor Almeida Ribeiro, já falecido, era uma figura bem conhecida no país e à data, por ter um trabalho de relevo ligado à justiça do país.



A nacional 109 sofreu também alterações: nesse tempo era de terra-batida, hoje em dia é já alcatroada depois de passar por uma fase em que era paralelepípedos. Logo a seguir à casa do Doutor Almeida Ribeiro, era a do Notário, Doutor António Lúcio Vidal, nome dado até a uma estrada vaguense em direção a Soza. Esta casa de notariado viria a dar lugar ao Centro de Educação e Recreio. Passado o edifício que viria a ser o CER, seguia-se a loja de ferragens do Sr. Humberto Neves, mais tarde herdado pelo filho Humberto Neves Júnior, e que hoje em dia já não existe.

Do outro lado da estrada, encontrava-se algo que decerto ninguém recordará: o café inicialmente denominado "Progresso"; mais tarde, e com nova gerência, passaria a ser conhecido como "Hera" e, mais tarde ainda, como "Lisboa". De volta ao lado de cá da estrada, a seguir ao "Ferradura", existe hoje o que à data foi o café do Sr. Artur Trindade e, a seguir a esse espaço, existe a Casa dos Vidais, doada à Confraria das Sainhas. A casa que se segue, e cuja porta faz alegoria ao artigo, é pertença do meu cunhado, e tinha, no interior à época, uma escada a pique que culminava numa sala da legião portuguesa. Não se falará neste artigo dos legionários, uma vez que ao que sei, já morreram todos. Na seguinte porta está a barbearia do Sr. Bruno e assim acaba a rua.

Do outro lado da rua padre Vicente Maria da Rocha o banco que hoje é o BPI, começou como banco Fonseca & Burnay mas o café do Sr. Artur Trindade acabou por lhe tomar o lugar, deixando o espaço anterior para o que ainda hoje conhecemos como papelaria Oliveira, já em segunda gerência.

Tendo feito um breve apanhado da Praça da República e parte da N 109, deixo nota que o mesmo exercício poderia ser feito para todo Vagos. No entanto, cabe-me agora despedir e desejar as maiores felicidades aos jovens desta terra, bem como saudar os da minha idade e mais velhos que ainda estão vivos. Um bem-haja amigos!

João dos Santos Ferreira



vagos ❤️
sensation
gourmet
2024

28 > 30
j u n h o

5 > 7
j u l h o

município de
vagos

PRAIA DA VAGUEIRA
Expressa-te. 1001 receitas de cozinhar arte.